

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 321 - 1/4

PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO
COMBATE AO CÂNCER DE COLOANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos¹CAETANO, Nancy Costa de Oliveira¹MOURA, Escolástica Rejane Ferreira²PINHEIRO, Ana Karina Bezerra²VIEIRA, Neiva Francenely Cunha²XIMENES, Lorena Barbosa²

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) ainda se configura um grave problema de saúde pública devido às elevadas taxas de morbimortalidade, sendo seu controle baseado principalmente no exame Papanicolaou. Analisando as ações de combate ao CCU no contexto da enfermagem, associando-o a uma lenta evolução, constatamos que o problema não deveria ter a extensão que ainda possui, levando-nos a questionar sobre as contribuições da Enfermagem quanto à realização de ações adequadas no sentido de amenizar o impacto dos fatores de risco como a vulnerabilidade ao papiloma vírus humano (HPV), o tabagismo entre outros. Sabe-se que ações pautadas nos moldes da promoção da saúde se mostram relevantes para melhoria do quadro de morbimortalidade por esta patologia. Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre a atuação do enfermeiro no combate ao CCU tendo por base a indagação: quais os aspectos envolvidos na ação do enfermeiro com relação a prevenção do CCU na perspectiva da promoção da saúde? Objetivou-se apresentar uma reflexão sobre a atuação do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer de colo do útero na perspectiva da promoção da saúde, referidas em periódicos nacionais. **Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica com natureza reflexiva. Foram consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e selecionados 21 artigos publicados entre 1997 e 2008. Os dados foram agrupados em quadro resumo contendo título, periódico, autor, sujeitos e ações desenvolvidas. A análise se deu a partir das abordagens para promoção da saúde descritas por Sykes (2007) que compreendem: abordagem biomédica, abordagem comportamental e abordagem

1. Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família- Fortaleza - CE. saiwori@yahoo.com.br

2. Enfermeiras. Doutoradas docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 321 - 2/4

sócio-ambiental¹. Esse tipo de classificação nos fornece uma estrutura útil para ponderar se a direção pela qual a Enfermagem trabalha é coerentemente empreendida e se há potencial para ser diferentemente empregada. **Resultados:** Constatamos que poucos artigos citaram explicitamente o termo promoção da saúde e o usaram em seu contexto corretamente, apesar desta temática já vir sendo trabalhada desde 1986, através da I Conferência Internacional da Promoção da Saúde em Ottawa². Mesmo assim as ações expressas ao longo dos trabalhos evidenciaram algum modelo de promoção da saúde utilizado que embasava a atividade desenvolvida. Uma grande parcela dos artigos conseguiu relatar educação em saúde em seu discurso e adequar seu conceito à prática experienciada, porém de uma forma limitada e convencional. As ações de educação popular observadas não priorizavam a relação educativa de trocas interpessoais, as iniciativas da população, nem a compreensão do saber popular, sendo realizada de forma vertical em sua maioria. O debate sobre onde educação em saúde termina e promoção da saúde começa é complexo. Educação em saúde deve ser levada em direção a um amplo alcance da promoção da saúde, essa mudança facilitaria a saúde populacional, o desenvolvimento comunitário, a saúde pública e a construção de políticas saudáveis. Práticas educativas coerentes com o complexo conceito de promoção da saúde configuram-se como componente fundamental dos projetos terapêuticos, incluindo o combate ao câncer de colo, pois atua no sentido de proporcionar autonomia aos sujeitos, fornecendo-lhes informações, habilidades e instrumentos que os tornem aptos para escolhas de comportamentos, atitudes e relacionamentos interpessoais produtores de saúde³. Para isso, enfermeiro tem de evoluir em seus conceitos holísticos. Procurando realizar um diálogo mais aberto, dinâmico e reconstrutivo com outras formas de produzir e organizar cuidados em saúde, valorizando a diversidade étnica e cultural das pessoas⁴. Há abordagens diferentes para promover saúde que podem ser adotadas de acordo com a perspectiva de saúde (biomédica; comportamental; e sócio-ambiental), com os objetivos que precisam ser alcançados ou persuasão política. Essas influenciam como enfermeiros

1. Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família- Fortaleza - CE. saiwori@yahoo.com.br

2. Enfermeiras. Doutoradas docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 321 - 3/4**

interpretam as condições apresentadas pelos pacientes, assim como suas estratégias planejadas e implementadas¹. Os programas populacionais em massa, assim como o do câncer de colo, apresentam uma abordagem biomédica de promoção da saúde, pois focalizam grupos de alto risco e tendem a ser dirigidas por evidências epidemiológicas. Mesmo tendo esse caráter, apenas um estudo foi classificado nessa abordagem. Esse foi um resultado positivo, visto que a ênfase nesta abordagem resulta em supra medicalização, sem a consideração do contexto o qual as pessoas vivem suas vidas ou sem levar em conta a rede de fatores sociais, culturais e econômicos que contribuem para determinar saúde¹. Quanto ao restante dos estudos, metade ficou alocada na classificação comportamental e a outra metade na sócio-ambiental de promoção da saúde segundo Sykes (2007). A abordagem comportamental de promoção é baseada na identificação do impacto que o estilo de vida e comportamento das pessoas produz em sua saúde, visando mudar o comportamento das pessoas e encorajar a adoção de estilos de vida saudáveis e prevenir agravos. Com foco educacional, dá não só informações para escolhas saudáveis, como também habilidades e estratégias para as pessoas implementarem e sustentarem mudanças. Sua falha reside na tendência a ser direcionada a indivíduos ou pequenos grupos sem olhar mais profundamente para as circunstâncias estruturais que influenciam estes comportamentos¹. Reconhecemos que os artigos que contemplavam a abordagem comportamental podiam até possuir uma concepção de integralidade e um cunho educativo em suas ações, porém o paradigma biologicista, centrado na cura de um corpo que adoce, ainda era predominante. Felizmente, outra metade dos trabalhos apresentou predominantemente uma abordagem sócio-ambiental de promoção da saúde, que enfatiza as intervenções que remetem aos fatores estruturais, sociais e econômicos que aumentam o impacto na saúde dos indivíduos, comunidades e populações. Esta abordagem é baseada em um argumento que os determinantes de saúde são altamente complexos e incluem influências individuais, sociais, econômicas, culturais e ambientais e, como tais, requerem respostas complexas sendo seu foco o de conduzir mudança em um

1. Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família- Fortaleza - CE. saiwori@yahoo.com.br
2. Enfermeiras. Doutoradas docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 321 - 4/4**

nível estrutural, criando um ambiente no qual se torna possível e realista para indivíduos fazerem e manterem escolhas e estilos de vida saudáveis¹.

Conclusão: Prevenir o câncer de colo envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e emocionais, que precisam estar contextualizado na dimensão da promoção da saúde. Porém, os estudos nessa temática têm sido abordados numa perspectiva individualista, reproduzindo modelos de assistência mais autoritários que participativos, mais emergenciais que duradouros, mais numéricos que qualitativos, com ausência de políticas públicas, que não vêm repercutindo eficientemente no estado atual desse grave problema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sykes S. Approaches to promoting health. In: Wills J. Vital notes for nurses – Promotion Health. Blackwell; 2007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2002.
3. Neto OTLM, Castro AM. Promoção da saúde na atenção básica. Rev Bras Saúde da Família. 2008; 17(9).
4. Pires MRGM. Politicidade do cuidado e processo de trabalho em saúde: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. Revista Ciência e saúde coletiva. 2005; 10(4):1025-35.

Descritores: Promoção da Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Enfermagem.

1. Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família- Fortaleza - CE. saiwori@yahoo.com.br
2. Enfermeiras. Doutorandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza - CE.